

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 113

Data: 10.02.90

Pg.: _____

Morte de 1.500 yanomami é denunciada pela Igreja

Nada menos que mil e 500 índios yanomami dos 10 mil recensados em 1988, morreram nos últimos dois anos, vítimas de doenças e de ações de violência por parte dos garimpeiros que se instalaram em Roraima, desde 1987. A denúncia foi feita ontem pelo secretário do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antonio Brand, que, além de responsabilizar o governo José Sarney por esse genocídio yanomami, acusou o ministro da Justiça, Saulo Ramos; de estar tentando desviar a atenção da opinião pública do real problema na região: o cumprimento da liminar da Justiça que determina a retirada de 45 mil garimpeiros do território indígena.

Para Brand, as últimas investidas do ministro Saulo Ramos contra a Igreja de Roraima são manipulações de velhas calúnias, "que vêm à tona sempre que a Igreja amplia a sua luta em favor dos índios". Neste sentido, ele mostrou

cópias dos processos abertos contra os padres citados por Saulo Ramos e arquivados em 86 e 87 pelo desembargador Paulo Garcia, de Boa Vista. Um dos religiosos acusados nos processos desenterrados pelo ministro da Justiça, o bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, disse na entrevista que o delegado de polícia de Boa Vista, ao abrir o inquérito contra os missionários, fotografou garimpos existentes na região tentando caracterizá-los como pertencentes ao padre Antonio Jorge Lima que, à época, encontrava-se na Itália.

Outra ação do ministro da Justiça qualificada pelo secretário do Cimi com "manobra diversionista" refere-se à ação pedida ao departamento de Polícia Federal para acusar jornalistas franceses que filmaram uma índia, morrendo em consequência de malária e pneumonia.

Revolta

As tentativas do ministro Saulo Ramos de tentar incriminar os jornalistas e os médicos brasileiros que se encontravam presentes no momento da morte da índia provocou, no secretário do Cimi, reação de revolta: "Não houve omissão dos médicos que se encontravam no local, um posto em Surucucu, mas sim houve omissão de socorro aos yanomami do governo federal, que não demarcou as terras yanomami, conforme mandava a lei, e que nada fez para impedir, ao contrário, até incentivou a sua invasão pelos garimpeiros".

Para "facilitar a missão da Polícia Federal e reduzir os gastos do contribuinte com a missão que lhe foi dada pelo ministro Saulo Ramos", segundo Brand, o Cimi enviou ontem ao gabinete do ministro da Justiça um relatório sobre a situação de saúde dos índios yanomami e revelou-lhe os nomes dos médicos que atendiam os índios doentes, inclusive da yanomami que morreu filmada pela TV francesa.

Para "facilitar a missão da Polícia Federal e reduzir os gastos do contribuinte com a missão que lhe foi dada pelo ministro Saulo Ramos", segundo Brand, o Cimi enviou ontem ao gabinete do ministro da Justiça um relatório sobre a situação de saúde dos índios yanomami e revelou-lhe os nomes dos médicos que atendiam os índios doentes, inclusive da yanomami que morreu filmada pela TV francesa.

Funai diz que a índia está viva

Boa Vista — As cenas de uma índia yanomami morrendo, levadas ao ar pela televisão francesa Antena 2, não eram de todo verdadeiras. A índia estava entrando em coma e não chegou a morrer. Foi tratada por uma equipe médica da "operação yanomami" e já está em franca recuperação. A revelação foi feita ontem pelo administrador da Funai em Boa Vista, Francisco Alves, que explicou as razões de toda a confusão. Ele deixou claro também que o órgão poderá processar os jornalistas não por omissão de socorro, mas sim porque entraram numa área indígena sem a autorização da fundação.

Alves disse que tão logo soube do ocorrido mandou que o problema fosse investigado. Quem se encarregou de levantar pormenores sobre o assunto foi o médico Marcos Guimarães, coordenador de saúde da Funai em Brasília, e que está em Roraima comandando a operação de combate à malária em terras yanomami, realizada com o objetivo de reduzir o índice de contaminação dos índios. Guimarães informou ao administrador que, na verdade, houve alguns equívocos: a equipe de televisão francesa encontrou a índia, agonizando e entrando em coma. Depois, quando a situação já era grave, foi chamada a equipe médica da Funai. Quando os médicos chegaram ao local, os franceses já tinham ido embora.



Antônio Brand denuncia ocorrência de um genocídio yanomami

Francês contesta acusação

Paris — O produtor francês de TV Noel Mamere, responsável pelo "Programa Resistência" (Resistência) da Antenne 2, o segundo canal público da televisão francesa, refutou ontem as acusações feitas pelo ministro brasileiro da Justiça, Saulo Ramos, a propósito de uma reportagem sobre os índios Yanomami transmitida num jornal televisionado de 1º de fevereiro.

Segundo Mamere, o ministro teria declarado sua intenção de processar o autor da reportagem por omissão de auxílio a pessoa em perigo.

Acusação inaceitável, diz Mamere, na medida em que, segundo ele, o jornal do canal jamais transmitiu imagens de uma mulher Yanomami à beira da morte.

A campanha de imprensa desencadeada pelo ministro, afirma Mamere, pretende lançar o descrédito sobre a honorabilidade e a moral do autor da reportagem.

Acrescenta que esta foi realizada na presença de médicos brasileiros e de médicos da Associação Humanitária Francesa Medecins Du Monde aos quais o "Programa Resistência" se associou na campanha dessa instituição.